

ECONOMIA

Arquivo/AE



Rocca: fase de recuperação.

Nesta página: a economia cresceu no primeiro semestre e, segundo empresários e economistas, continuará em evolução no segundo. Mas, como os investimentos ainda são tímidos, especialistas como Carlos Rocca, do Mappin, dizem que o País vive uma fase de recuperação da atividade econômica. **Página 10:** as bolsas, um dos setores responsáveis pela atração de capital estrangeiro, vivem seu terceiro ciclo de alta. Pode até haver fases de baixa, mas a tendência principal é a alta, diz o banqueiro Thomas Tosta de Sá. As tarifas de importação serão reduzidas de novo a partir do dia 1º.



Bolsas
no terceiro
ciclo
de alta

Como Brasil

O crescimento vai continuar

EXPORTAÇÕES AJUDARAM A ECONOMIA NO 1º SEMESTRE. FERNANDO HENRIQUE JÁ COMEMORA O RESULTADO.

A indústria liderou a recuperação da economia brasileira no primeiro semestre e “cresceu significativamente”, segundo o economista Affonso Pastore, ex-presidente do Banco Central. “Nós estamos saindo vigorosamente da profunda depressão”, garante. Comparado ao primeiro semestre negro de 1992, o avanço chegou ao seu auge no bimestre março/abril e continua positivo.

Para o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, o fim da recessão e a retomada do crescimento da economia vão ajudar a sanear as contas públicas. Ao analisar para repórter **Salete Silva** as notícias sobre o crescimento da atividade em importantes setores, como indústria automobilística e construção civil, o ministro disse que elas vão ao encontro de sua previsão de recuperação econômica do País. “Achei ótimo porque é isso que tenho dito”. A economia, segundo o ministro, já está em processo de crescimento. Na sua opinião, não há mais nem arrocho salarial.

“Crescemos 10% até agora e esse percentual deve ser mantido”, afirma o presidente da Itaúsa, Olavo Setúbal, sobre o braço industrial do grupo que faturou US\$ 1,069 bilhão em 92. Em março deste ano, as vendas industriais cresceram 23,58% em relação a março de 92, segundo a Confederação Nacional da Indústria

Bons (e maus) números do primeiro semestre	
● Inflação	360% a 370%
● Crescimento econômico (PIB)	4%
● Produção industrial (1)	4%
● Comércio (2)	5%
● Exportações	12 a 13%
● Emprego Fiesp (3)	1,24%
● Salário médio real Fiesp (4)	18,7%
● Massa salarial Fiesp (4)	11,2%
● Juros reais (BBCs)	1,4%
● Índice Bovespa (5)	80,1%
● Investimentos externos (4)	US\$ 1,097 bilhão
● Reservas cambiais (caixa) (6)	US\$ 17,816 bilhões

(1) sobre 1º sem/92; (2) consultas ao SPC; (3) 2ª semana/junho sobre dez/92; (4) até abril; (5) em dólar, até 25/6/93; (6) até maio.

(CNI). No ano passado, o produto industrial diminuiu 4,7%, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Não é “uma bolha”, nem uma retomada sustentável, “e sim um ciclo de recuperação que começou em meados de 92”, afirma Carlos Antonio Rocca, presidente do Mappin. “É uma recuperação da atividade e não crescimento propriamente dito”, explica Francisco de Assis Moura de Mello, pesquisador do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec).

Laerte Setúbal, diretor do Departamento de Assuntos Internacionais da Fiesp, diz que a exportação é o fator de equilíbrio e, após o enxugamento da indústria, ela permite a estabilização. Os manufaturados respondem por 60%

das exportações, que deverão superar US\$ 18 bilhões até junho, contra US\$ 16,5 bilhões nos primeiros seis meses de 92. “O problema é que com a recessão europeia, cresce a busca de proteção sob a forma de normas técnicas, selo verde ou reciclagem de embalagens”, nota Laerte Setúbal.

Os sinais de recuperação são gerais. O comércio terá um crescimento da ordem de 5%, medido pelas consultas ao SPC. “Cresceram as vendas e melhoraram os indicadores de solvência, mas a comparação é com uma base baixa”, observa Marcel Solimeo, diretor da Associação Comercial de São Paulo. O mercado acionário, que antecipa expectativas, avançou 80% em dólar de dezembro/92 até 25 de junho, negocian-

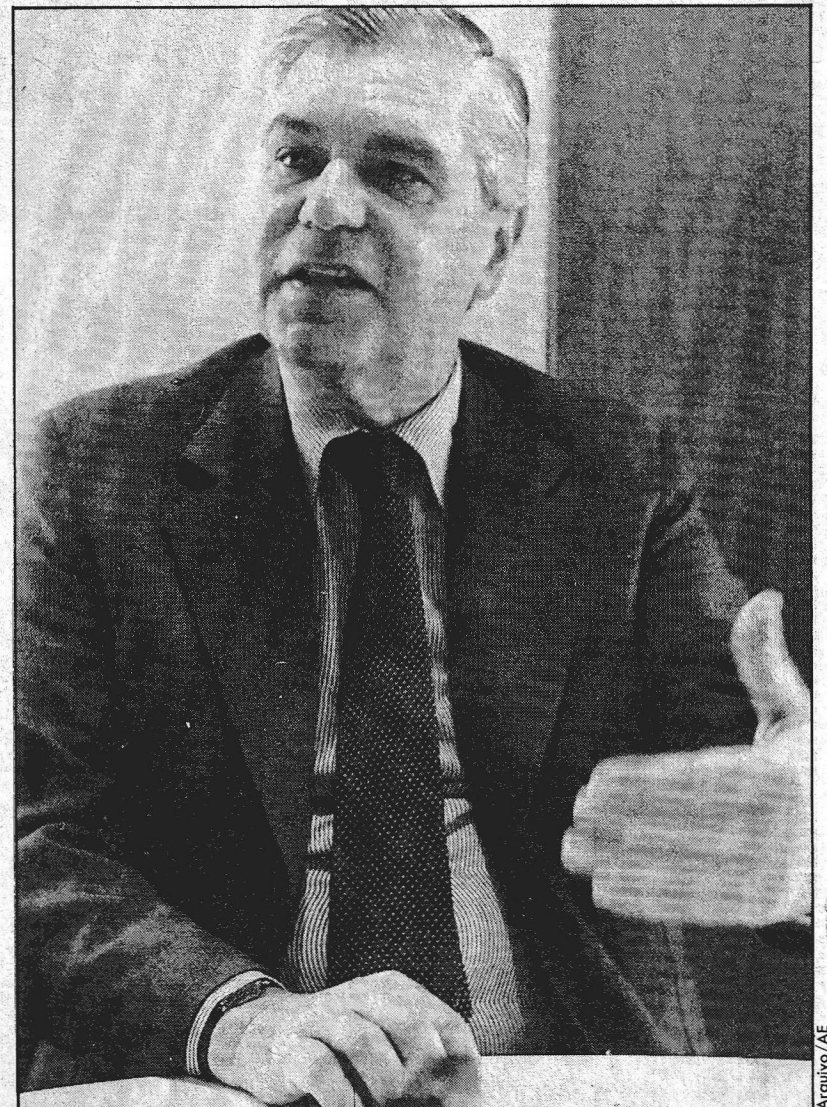
do em média US\$ 165 milhões/dia contra US\$ 100 milhões/dia em maio.

Juros ajudaram

A indústria automobilística produziu entre janeiro e maio 33,18% mais veículos do que no mesmo período de 92, e o consumo aparente do aço produzido pela Usiminas, Cosipa e CSN cresceu 17,8%, com alta recorde de 36% em maio. A produtividade (produção física por hora trabalhada) foi crescente e deu base ao avanço, segundo a economista Maria Helena Zockun, da USP: ela aumentou 11,2% de 90 para 92, enquanto a indústria importava mais para equipar-se melhor.

Juros mais baixos (de 2,2% em 92 para 1,4% reais ao mês em 93) e contas públicas desequilibradas contribuíram para a recuperação. Os salários do funcionalismo federal, acrescidos de US\$ 500 milhões mensais sobre 92 (de US\$ 850 para US\$ 1.350 milhões mensais), provocam déficit público e inflação, mas estimulam o consumo.

A inflação passou de 22% ao mês em abril de 92 (equivalente a 987% ao ano) para 30% (2.230% ao ano), analisa Moura de Mello, do Ibmec. A receita do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), deverá ter um avanço em dólar, de US\$ 3,47 para US\$ 3,57 bilhões entre 92/93.



Laerte Setúbal da Fiesp: exportação ajudou a estabilizar.

Arquivo/AE